

Ata do seminário | 06.06.2022

O seminário “**Patrimônios Imateriais Afro-ameríndios e Políticas Públicas na América Latina**” aconteceu nos dias 9, 10, 11 de maio de 2022, de forma online ou híbrida (2º dia foi híbrido). O público assistiu ao vivo nos 3 canais propostos: Unirio, Nepaa e facebook IRD, onde os vídeos do evento continuam disponíveis com muitas visualizações. O zoom do último dia já está online. O mural digital está sendo preparado e será disponibilizado no site da IRD Brasil.

O 3 dias ocorreram bem com a participação de todos os previstos e com muita empolgação dos mesmos! Só faltaram Mauricio Barroso do Museu Afro-digital do Rio de Janeiro e Rafael Lara que não conseguiu se conectar desde Cuba. **O colóquio conseguiu juntar participantes tanto pesquisadores (de artes cênicas, antropologia, história), detentores, eles mesmos muitas vezes pesquisadores, e instituições responsáveis tanto do processo de patrimonialização ou de salvaguarda, como IPHAN ou o Museu do Samba, como rede de acervos digitais.** Isso possibilitou trocas ricas permitindo vislumbrar as forças e as dificuldades dessas patrimonializações e dos seus planos de salvaguarda. Ficou claro que **o racismo estrutural na América Latina contra os Afro-Ameríndios ainda prejudica os processos tanto de reconhecimento como de salvaguarda**, bem como a importância de políticas públicas afirmativas, como as ocorridas no Brasil de 2003 até 2014, para que esses patrimônios não sejam esquecidos ou relegados a um segundo plano. Foi interessante, por exemplo, o caso de Minas Gerais, onde as Folias de Reis, consideradas mais “europeias” já conseguiram toda uma salvaguarda do Instituto estadual do patrimônio, enquanto as congadas não lograram ainda a patrimonialização. O primeiro dia de encontro mostrou também como as escolhas **de referência de “identidades nacionais”, desde as independências, pelos diferentes estados** em América Latina, influencia na valorização, ou não, dos patrimônios afro-ameríndios.

Em Cuba, Haiti, Colômbia e Argentina, vimos também **a importância das políticas públicas**, presentes ou ausentes, para o apoio ou não dos patrimônios afro-ameríndios. Por exemplo, a luta de *Machete y Bordon de Columbia* não recebe muito apoio do Estado, mas há um movimento das associações lutando a favor desse bem imaterial que se encontra em toda América Latina. Por outro lado, as insuficiências das iniciativas públicas foram também evidenciadas, sobretudo a partir da experiência dos detentores e das suas atuações: como manter uma autonomia e não depender das políticas públicas? Como desenvolver formas de auto-gestão nas formas de salvaguarda?

Mesmo que as dinâmicas políticas possam ser surpreendentes, como foi o caso da lei Aldir Blanc, aprovada pelo congresso nacional brasileiro em um momento político pouco favorável para a defesa das políticas culturais em nível nacional, as políticas de salvaguarda na América Latina dependem ainda muito da orientação política dos governos nacionais. No Brasil não é muito diferente, mas a força de sua estrutura federativa, faz com que estados e municípios, com governo eleitos mais favoráveis à defesa da diversidade cultural, tenham condições de apoiar os patrimônios imateriais afro-ameríndios mesmo sem apoio do governo nacional. A pergunta também que surgiu: como os pesquisadores podem contribuir para desbloquear certas situações e ajudar na salvaguarda dos patrimônios? Muitos mestre-detentores frequentam a universidade hoje e são um apoio essencial para as manifestações, tanto na hora da produção (negociação de cachê, etc.) como na hora da salvaguarda. Isso já é um avanço importante, resultado das políticas iniciadas desde o ano 2000 aqui no Brasil.

A questão do estatuto dos patrimônios como arte foi bem colocada pela doutora cubana Dra. Suleidis Sanabria. Também a mesa dois levantou firmemente esse ponto do lado artístico e criativo desses bens. Essa fonte de criação artística precisa ser mais ensinada nas universidades: ainda é pouco desenvolvida na América Latina, mas existe (exemplo de Martha Ospina na Colômbia) e essa bandeira foi levantada no colóquio, embasada em diversos patrimônios e pesquisadores da América Latina. O movimento latino-americano de Pontos de Cultura iniciado por Gilberto Gil (quando era ministro da cultura do Brasil), retomado atualmente no Chile, como testemunhou Rosildo do Rosario (Rede de Chegança da Bahia), promete futuras colaborações, como explicou o pesquisador Licko Turle.

Um ponto central abordado foi a **questão dos acervos digitais**. Esse ponto apareceu mais no último encontro. Como pensar a difusão e manutenção desses acervos a partir da proposta de criação de uma rede de pesquisadores? Inicialmente através de um mural digital, disponível no site IRD. A questão a pensarmos juntos para o futuro seria como garantir esta conexão e a sustentabilidade da difusão e armazenamento dos dados. Muitos sites saem do ar e um trabalho enorme se perde (como o site do Fandango Caiçara). Como disponibilizar documentos bibliográficos? Como lidar com os direitos autorais? Como colocar vídeos de pesquisas ou filmes ainda em andamento? O que colocar nos sites? O site "Observatório dos patrimônios do sudeste" é um modelo do gênero.

Conclusões parciais

- Organizar e disponibilizar o mural digital no site da ird assim que possível
- Manter até o final do ano a página do seminário e a secretaria da rede na IRD.
- Manter a rede de e-mails como ferramenta de comunicação coletiva.
- Temos vários pedidos de adesão a rede: o que fazemos? Vários folguedos de Pernambuco (via o detentor Walter França), vários do norte (via Carolina Bomfim), um museu do Peru. O pesquisador universitário Alexandre Pimentel também nos colocou em contato com o observatório da presença indígena no estado do Rio de Janeiro, que está interessado em integrar a rede pela lado “acervo”. Esse movimento de integrar a rede vem tanto dos detentores como dos pesquisadores. O que fazemos? Estamos a favor e vamos estudar cada caso.
- Organizar um novo encontro mais para o final de agosto com uma rodada de conversas sobre instituições, acervos e projetos de financiamento coletivo de pesquisa para aprofundar a discussão sobre constituição de acervos e uso de repositórios existentes e avançar no domínio de tecnologias e práticas de disseminação virtual; e outra reunião sobre secretaria itinerante e formas de continuidade e institucionalização da rede de pesquisa.
- Pensar também num novo encontro, brevemente, que abordasse mais o conteúdo de um ou vários patrimônios. Abordar no futuro também as Políticas de patrimônio - não somente a atuação do IPHAN e outros órgãos governamentais, mas também de outras entidades.
- No futuro : pensar em incluir palestras/oficinas administradas por especialistas no assunto da digitalização/ acervos/ repositórios.